

MULHERES BANCÁRIAS NA LUTA

Em defesa da democracia, igualdade salarial e contra toda a forma de violência

Estamos nas ruas de todo o país. O dia 8 de Março não é apenas de celebração e homenagens. É dia de reforçar a nossa defesa da democracia. E não há democracia sem igualdade de direitos e oportunidades e sem a mulher na vanguarda das lutas por um Brasil melhor e justo. É dia de expressar nossa indignação e reafirmar nosso protesto contra a discriminação sofrida por mulheres, negros e negras, indígenas, LGBTQIAPN+, PCDs e pobres. Mulheres chegam a ganhar 25,3% menos que homens brancos exercendo a mesma função e atividade de trabalho. É preconceito de gênero, de raça, de orientação sexual. Mulheres negras ganham apenas 48% do que homens brancos; 62% em relação às mulheres brancas e 80% dos homens negros. Inaceitável.

BASTA DE VIOLÊNCIA!

Estamos nas ruas para dizer um não rotundo contra a violência que atinge mulheres e contra o feminicídio, O Brasil é o 5º país no mundo em mortes violentas contra mulheres. Em 2023, feminicídios cresceram cerca de 2,6% em relação a 2022. As negras representam 67% do total destes assassinatos. Basta.

VAMOS MUDAR O BRASIL

Somos mulheres, somos trabalhadoras, somos bancárias. E estamos na luta. Vem com a gente. Por mais mobilização e mais participação na sociedade, inclusive na política, organização sindical, movimentos sociais, eleições e cargos públicos representativos. Porque sem a mulher, não há desenvolvimento com justiça social, não há emancipação popular e nem soberania nacional. Vamos juntas, nesta luta. Todos os dias. Por um Brasil melhor, mais justo, sem preconceitos e sem violência. Vem pra luta com a gente. Lute como uma Bancária.

8 DE MARÇO

Foto: Nando Neves

O presidente José Ferreira com dirigentes sindicais bancárias e funcionárias do Sindicato e da Federa-RJ: 8 de Março é dia de mobilização e reflexão



Vem com a gente participar da nossa campanha salarial

Em 2024, a categoria tem o desafio de renovar a Convenção Coletiva de Trabalho, debater índices de reajuste salarial e avançar nas questões de saúde e igualdade de oportunidades

O 8 de março nasceu de uma luta das mulheres em 1911, em Nova York, após um incêndio numa fábrica que matou mais de 100 mulheres. Foi marcada ali, a luta feminina no tempo moderno, contra as péssimas condições de trabalho das operárias. Antes, negras guerreiras, lutaram contra a escravidão. E esta mobilização continua, não acaba nunca. Este ano, a Campanha Nacional dos Bancários e Bancárias terá grandes desafios para a categoria. O primeiro é a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, garantindo direitos históricos e avançando ainda mais nas conquistas. Elevar a média salarial e o poder de compra da categoria, garantir uma PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados) justa e melhores condições de saúde e de trabalho estarão nas pautas de reivindicações. Deter o fechamento de agências físicas no setor privado, e as demissões e fortalecer os bancos públicos também estão em nossas bandeiras de luta.

MAIS SAÚDE, MENOS METAS

A categoria bancária está entre as que mais adoecem no Brasil. E este drama tem nome: metas abusivas, que elevam a pressão e o assédio moral nos locais de trabalho. As bancárias são as principais vítimas das doenças no trabalho. Em média, elas representam cerca de 70% dos casos a Ler/Dort e doenças psíquicas. Estudos revelam que a concessão de auxílio-doença acidental cresce cerca de 170% entre as trabalhadoras. Entre



Juntas, mudamos o mundo

os homens, o auxílio-doença acidental tem um crescimento de aproximadamente 60%.

IGUALDADE SALARIAL E DE DIREITOS

As bancárias, além de sofrerem mais com doenças ocupacionais, como LER/Dort e doenças psíquicas, geradas por sobrecarga de trabalho e metas abusivas, sofrem discriminação na remuneração

e na hora das contratações. O salário das mulheres é 22% menor que dos homens nos bancos, maior que a média nacional (21%). A distorção ocorre mesmo quando elas exercem a mesma função e atividade. Enquanto um homem branco ganha, em média, R\$10 mil no setor, a mulher branca recebe R\$7,8 mil e a negra, R\$5,9 mil. A Lei da Igualdade Salarial (14.611/23), sancionada pelo governo Lula foi um passo importante na luta contra es-

tas distorções na remuneração. Mas é preciso fiscalizar, denunciar e lutar para garantir a igualdade plena.

BASTA DE VIOLÊNCIA

Na questão da violência, o programa “Basta! Não irão nos Calar!” da categoria bancária é uma vitória histórica contra a violência doméstica e familiar e de apoio à mulher, criando canais de denúncias. No Rio, o atendimento é feito pelo WhatsApp (21) 99975-5611.

VEM PARA A LUTA

Sem a participação da mulher, a Campanha Nacional da categoria não tem como lograr êxito. Por isso é fundamental a participação ativa de todas as bancárias, junto com os homens bancários e comunidades LGBTQIAPN+, nas atividades de mobilização do Sindicato. Não há vitória da categoria sem sindicato forte. E não há sindicato forte, sem a presença e participação da mulher. Por isso, vem com a gente nessa luta, bancária.

Eleições municipais: ampliar a participação da mulher na política

Neste ano de 2024, temos eleições municipais. Vamos eleger prefeitos e vereadores. A Cidade Maravilhosa sofre com miséria, violência policial em favelas e periferias, graves problemas de habitação e saneamento básico, saúde e educação. É a

pressão popular que garante as transformações e melhorias que a população do Rio precisa.

Por isso, é fundamental a maior participação da mulher nos espaços de poderes. E isto só é possível com a atuação das mulheres nos debates sobre as

demandas da cidade e nas eleições municipais, elegendo representantes da classe trabalhadora e comprometidos com nossas causas. É claro, contribuindo para aumentar a presença da mulher nos espaços de poder. Vem com a gente.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 2.000